

1 Introdução

1.1. O problema

Nos últimos anos, em todo o mundo, verificou-se um crescimento da população de mais idade. O mercado de entretenimento e lazer, para esse segmento, embora bastante explorado, continua merecendo atenção dos profissionais e estudiosos da área, no que se refere às carências e às necessidades específicas ainda não supridas. Além disso, deve-se tomar cuidado para não fazer generalizações, ao se estudar esse mercado, pois há heterogeneidade nos hábitos de consumo das pessoas mais velhas, ainda que existam subsegmentos nos quais as necessidades sejam similares (Carrigan, 1998).

O aumento desse mercado fez crescer também o interesse do meio acadêmico. Já há algum tempo as pesquisas na área médica são dedicadas a essa parte da população, e existem inúmeros estudos na área de gerontologia; no entanto, na área de marketing essas pesquisas começaram a surgir, em todo o mundo, somente a partir da década de 60.

Os estudos mostram que as pessoas de mais idade percebem-se como mais jovens em referência a sua idade cronológica (tempo desde o nascimento). Assim, para despertar o interesse dessas pessoas, é importante saber sua idade cognitiva, ou seja, a idade percebida por elas (Barak & Schiffman, 1981).

A partir da década de 80 surgiram importantes estudos sobre restrições, para avaliar os motivos pelos quais as pessoas deixam de praticar atividades de lazer. As restrições¹, classificadas em três níveis (intrapessoal, interpessoal e estrutural), são aquelas que podem atuar como uma barreira à prática de atividades, ou, então, pode haver uma “negociação” e chegar-se à participação efetiva (Crawford *et al.*, 1991).

Tem-se uma imagem distorcida da população constituída por pessoas mais velhas, e criou-se o estereótipo de que elas não se divertem, quase não saem de casa para consumir, são solitárias e vivem em asilos. Essas generalizações mostram-se equivocadas e, com a melhoria na qualidade de vida, essas pessoas estão chegando à terceira idade com mais saúde e disposição para viver e consumir (Mathur *et al.*, 1998). Assim, as atividades ligadas a uma vida saudável estão sendo muito procuradas pelos indivíduos acima de 55 anos, dentre as quais podem-se destacar as atividades físicas e terapêuticas e também as instruções sobre alimentação saudável.

Como será detalhado na próxima seção, este estudo procura investigar um pouco mais sobre a intenção de consumo das atividades físicas, entre os indivíduos mais velhos, e auxiliar no entendimento das restrições que os impedem de praticar determinadas atividades físicas².

¹ Alguns exemplos de restrições estão na parte 2 do questionário apresentado no “Apêndice”.

² As atividades físicas abordadas neste estudo estão na parte 1 do questionário apresentado no “Apêndice”.

1.2. Objetivos

O objetivo final deste trabalho é averiguar a intenção de prática de atividades físicas por pessoas acima de 55 anos e as restrições que as impedem de praticar uma atividade de que gostariam. É objetivo final, também, investigar se existe uma segmentação de mercado mais eficiente que a tradicional, por idade cronológica.

Como objetivo intermediário, busca-se identificar a diferença entre a idade cronológica e a cognitiva, para os brasileiros de mais idade, e observar se há diferença significativa na intenção de consumo de atividades físicas e na percepção das restrições, quando essa população é classificada por sexo, ocupação e renda.

Assim, no intuito de entender um pouco mais sobre o comportamento do consumidor brasileiro de mais idade, segundo as intenções relativas às atividades físicas e suas restrições, formularam-se as seguintes questões:

1. Como é a intenção de consumo dos tipos de atividades físicas?
2. A intenção de praticar atividades físicas diminui, com o avançar da idade?
3. A participação efetiva nas atividades físicas diminuiu, em frequência, com o avançar da idade ?
4. A intenção de praticar cada tipo de atividade física apresenta diferença significativa, quando classificada por idade cronológica ou cognitiva? Qual é a diferença, em anos, entre a idade cronológica e a cognitiva?
5. Como as pessoas acima de 55 anos percebem as restrições intrapessoais?
6. A percepção das restrições diminui, com o avançar da idade?
7. As restrições apresentam diferença significativa, quando classificadas por idade cronológica ou cognitiva?

8. Há diferença na intenção de praticar atividades físicas, entre pessoas com renda familiar superior ou inferior a R\$ 1.700?
9. Há diferença na percepção das restrições intrapessoais, entre pessoas com renda familiar superior ou inferior a R\$ 1.700?
10. Há diferença na intenção de praticar atividades físicas, entre as pessoas que ainda trabalham e aquelas que não mais exercem atividade remunerada?
11. Há diferença na percepção das restrições intrapessoais, entre as pessoas que ainda trabalham e aquelas que não mais exercem atividade remunerada?
12. Há diferença na intenção de consumo de atividades físicas, entre homens e mulheres?
13. Há diferença na percepção das restrições intrapessoais, entre homens e mulheres? As mulheres são mais sujeitas a restrições, que os homens?

1.3. A população de mais idade

No período compreendido entre 1980 e 2004, o Brasil obteve uma queda de mais de 60% no índice de mortalidade infantil, atingindo o nível de 26.6 óbitos por mil crianças, e a expectativa de vida do brasileiro experimentou um acréscimo de 9.1 anos, passando de 62.6 anos para 71.7 anos (representando um aumento médio de 5 meses por ano). A expectativa de vida das mulheres chegou a 75.5 anos, e a dos homens, a 67.9 anos, em 2004 (IBGE, 2005).

Assim, a população acima de cinqüenta anos mostra-se como um mercado em crescimento, e essas pessoas têm, muitas vezes, uma renda considerável. Conforme dados da Pesquisa Mensal de Emprego (IBGE, 2006), em maio de 2006 a população com 50 anos ou mais apresentou uma renda média 36.3% maior do que a auferida entre a população de ocupados, para o total das seis regiões metropolitanas³.

À medida que as pessoas mais velhas se aposentam, os *hobbies* e as atividades que antes consideravam um sonho distante podem ser realizados. Esse fato pode se tornar uma oportunidade para os profissionais da área de entretenimento, uma vez que essas pessoas têm tempo disponível para fazer viagens e outras atividades, mesmo em épocas de baixa estação, quando é verificada muita capacidade ociosa.

Por outro lado, as pessoas estão se aposentando cada vez mais tarde: estudos realizados entre maio de 2002 e maio de 2006 mostram que os indivíduos com 50 anos ou mais passaram de 22.4% para 25.3% do total da população em idade ativa. A maior representatividade e as transformações de domínio demográfico referentes ao padrão etário ocorridas no país nos últimos anos estão aumentando o debate sobre temas como o processo de envelhecimento populacional e suas conseqüências políticas e socioeconômicas (IBGE, 2006).

³ As seis regiões metropolitanas citadas na Pesquisa Mensal de Emprego, do IBGE (2006), compreendem: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

A figura 1, abaixo, mostra o aumento da participação de pessoas acima de 50 e 60 anos no mercado de trabalho, conforme pesquisa do IBGE (2006).

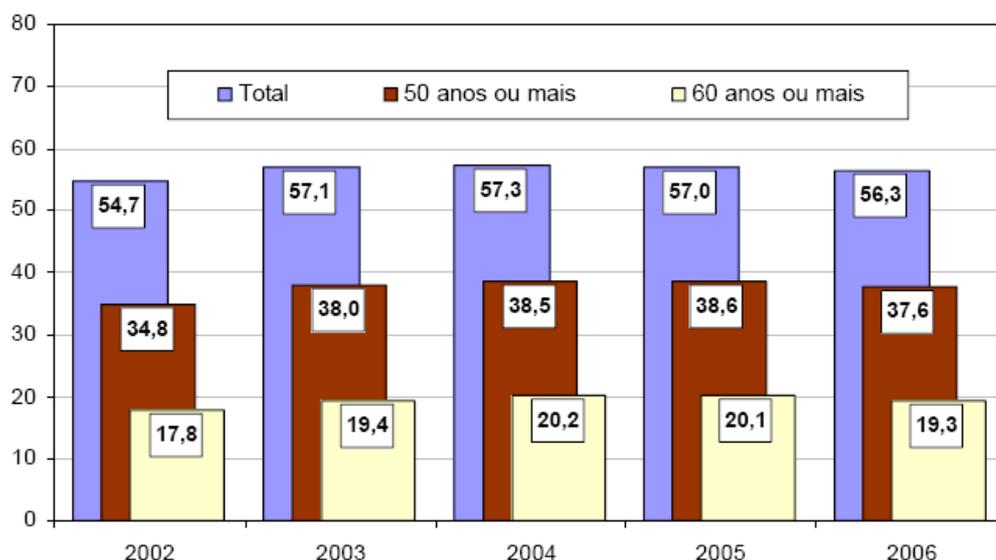


Figura 1 - Taxa de atividade total para pessoas com 50 anos ou mais de idade e para pessoas com 60 anos ou mais de idade, para o total das seis regiões metropolitanas⁴, entre os meses de maio de 2002 a 2006 (%)

O fato de as pessoas aposentarem-se cada vez mais tarde pode ser atribuído às reformas no sistema previdenciário e aos incentivos oferecidos, pelas empresas, para os trabalhadores mais velhos permanecerem no mercado.

Com o aumento da expectativa de vida da população, nas últimas décadas, é muito comum verificar famílias em que a pessoa acima de 50 anos se apresenta como a principal ou a única fonte de renda familiar, inclusive sustentando filhos já na idade economicamente ativa. Em maio de 2006, 70.2% das pessoas ocupadas, com 50 anos ou mais, eram os principais responsáveis pelos domicílios em que residiam, conforme a Pesquisa Mensal de Emprego (IBGE, 2006).

⁴ As seis regiões metropolitanas citadas na Pesquisa Mensal de Emprego, do IBGE (2006), compreendem: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

1.4. Relevância do tema

O tema mostra-se relevante para empreendedores que pretendem explorar o mercado de atividades físicas entre pessoas de mais idade, ou seja, tem como objetivos auxiliar na coleta de dados que permitam uma segmentação de mercado mais eficiente e apontar as reais necessidades das pessoas acima de 55 anos, em vez de tratá-las como um grande mercado homogêneo, muitas vezes denominado *Grey Market*.

Empresas que já atuam nessa área podem dinamizar suas vendas para o segmento das pessoas de mais idade, por meio de um enfoque nas atividades que sejam mais afinadas com a intenção de consumo desse grupo etário.

Pode-se contribuir também para o aumento das opções de lazer desse público, de forma que possa levar uma vida mais prazerosa e ter suas necessidades de entretenimento atendidas com qualidade, além de receber auxílio para compreender um pouco mais sobre os seus hábitos e interesses de consumo.

1.5. Delimitação do estudo

Este estudo procura identificar as atividades físicas que mais atraem as pessoas acima de 55 anos e as restrições intrapessoais que as impedem de praticar uma atividade de sua preferência.

É importante lembrar que existem vários tipos de restrições, as quais, segundo Crawford & Godbey (1987), podem ser classificadas em estruturais, interpessoais e intrapessoais; entretanto, este estudo focaliza apenas a restrição intrapessoal.

A coleta dos dados poderia abranger os demais estados, para se obter um resultado mais representativo do país; porém, devido ao limite de tempo, esta análise ficou restrita apenas aos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.